

AUTOR: CARLOS BRUNO PEREIRA MARQUES *

Profbrunomarques42@gmail.com

PROJETO: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E ESCRITA DE TEXTOS COM ALUNOS DA EJA

ITAPIOCA – CE

AGOSTO DE 2016

APRESENTAÇÃO

Este projeto tem como tema “**Leitura, interpretação e escrita de textos com alunos da EJA**”, abordaremos de maneira teórica e prática como contribuir, como professor de língua portuguesa, para que os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) adquiram as competências de ler, escrever e interpretar textos das mais diversas áreas do conhecimento. Tomamos como base na elaboração desse trabalho a Escola – CEJA Pe. Luiz Gonzaga Xavier de Lima que oferece o ensino médio para alunos (as) que por motivos variados não concluíram a etapa final da educação básica (ensino médio). Os principais pontos a serem abordados nesse texto são as evasões e desistências dos alunos (as) logo no início do ano letivo e como evita-las e ainda a falta de habilidades ao lerem textos, ao interpretarem e ao escreverem. Além disso, destacaremos como os recursos tecnológicos (computadores, slides, jogos eletrônicos etc.) podem ajudar os alunos na aquisição dessas habilidades necessárias para desenvolvimento cognitivo e permanência na escola e ainda importância de relacionar a disciplina de português com as demais, como por exemplo, inglês, literatura, redação etc. Paralelo ao desenvolvimento desse projeto de intervenção pedagógica foi levado em consideração que o trabalho realizado na EJA requer metodologias, esforços e atitudes diferentes, por parte dos professores (as), das utilizadas no ensino regular. Além disso, vale lembrar que destacaremos a importância da qualificação do docente através dos cursos de especialização, extensão, formação inicial e continuada (FIC) e outros, para atuar nessa modalidade de ensino.

JUSTIFICATIVA

Os motivos pelos quais culminaram na construção desse projeto se deram logo no início do ano, quando iniciaram os trabalhos escolares, observou-se que existiam diversos fatores que estavam contribuindo para o não desenvolvimento dos alunos em relação à escrita, leitura e interpretação dos textos em que liam, fatores esses, que também eram as causas da evasão e abandono dos estudos por parte dos discentes. Entre tais fatores destacam-se:

- Problemas nas habilidades de leitura e escrita: embora tenham concluído a fase de alfabetização, os alunos não leem e, quando leem, não compreendem o que leem, apenas decodificam códigos;
- Altos índices de evasão escolar: por diversos motivos, os alunos não perseveraram na escola e desistem antes do término do primeiro semestre do programa;
- Há um conflito de gerações: a relação entre os alunos da turma é complicada, pois idosos, adultos e adolescentes não conseguem interagir de forma a colaborar com o processo ensino-aprendizagem dos grupos, pois não conseguem compreender a pluralidade cultural como um fator que pode ajudar, e não atrapalhar;
- Baixa autoestima dos alunos: devido à trajetória escolar marcada por constantes fracassos, tanto dos adultos quanto dos adolescentes, a autoestima deles é baixa.
- Professores despreparados: a maioria dos professores era temporária e não recebeu nenhuma formação para o trabalho com a EJA, que deve ser um trabalho diferenciado. Havia também aqueles que, embora recebessem a formação, não eram flexíveis e abertos o suficiente para se adaptar a esse novo estilo de trabalho.

Esses fatores foram observados no primeiro contato com a comunidade escolar, logo em seguida com uma visão mais aprimorada da situação da escola, passou-se a observar de maneira mais detalhada a realidade dos alunos (as) e professores (as): o que tornou possível conhecermos outros motivos que contribuíam para o

fracasso escolar dos alunos da modalidade de educação à distância. Entre esses outros motivos observou-se:

- Faltas recorrentes dos alunos (as) as aulas;
- Alunos (as) com históricos de expulsão de outras escolas: o que pode desmotivar a continuar estudando;
- Alunos (as) exercendo atividades trabalhistas em desacordo com o que se prevê na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB);
- Índice de gravidez elevado na adolescência;
- Violência próxima à escola;
- Falta de recursos financeiros.

Tendo em vista toda essa problemática a realização desse projeto pedagógico é de suma importância, pois, além de apresentar os principais indicadores que estão contribuindo com essa situação desfavorável no ambiente escolar servirá de bases para a realização e concretização de ações que visam aumentar o nível de proficiência na escrita, leitura, interpretação de textos e minimizar o elevado índice de evasão e faltas dos alunos (as). Muitos alunos (as) que efetuam matrículas na EJA precisam de um atendimento especializado para poder desenvolver-se e prosseguir nos estudos, visto que, geralmente são alunos que vem de comunidades carentes, famílias desestruturadas, muitos trabalham, convivem em meios de ponto de venda de drogas ilícitas, em fim, convivem com inúmeras situações que não favorecem a continuidade dos estudos, todavia, o que na pratica acontece na grande maioria dos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) são salas de aula superlotadas com alunos (as) das mais variadas idades cursando o mesmo ano, professores despreparados para atuar nessa modalidade e os que têm alguma capacitação nessa área por um motivo ou por outro na sua pratica docente acabam não pondo em evidência as necessidades educacionais dos alunos (as), salas desconfortáveis, falta de estruturas físicas onde os alunos (as) possam complementar os estudos da sala de aula. Nessa perspectiva, por meio desse trabalho buscamos também encontrar meios de como a escola pode ajudar os alunos (as) a concluir o ensino médio com aproveitamento, isso deixa clara a importância de pôr essa proposta em pratica, pois, os alunos (as) iram se sentir

motivados a permanecer na escola, haja vista que, haverá uma ação conjunta dos professores (as) para nortear esses alunos (as) sobre a importância de estar na escola e aprender os conteúdos expostos nas aulas.

OBJETIVO GERAL

Apresentar metodologias e práticas que visam auxiliar o professor (as) de língua portuguesa a desenvolver meios que ajudem os alunos (as) a adquirir as competências de escrita, leitura e interpretação de textos e ainda mostrar ações que incentivem os alunos concluir o ensino médio e conseqüentemente não faltarem às aulas. Ao final dessa proposta espera-se que o número de alunos (as) desistentes tenha sido reduzido em mais de 98% ao longo do ano letivo e que 100% saibam dominar a escrita, leitura e que tenham um excelente desenvolvimento ao discorrerem sobre os textos que lerem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Melhorar a escrita, leitura e interpretação de textos dos alunos (as);
- Reduzir o número de alunos (as) que se evadem da escola;
- Refrear o índice de faltas dos alunos (as) nas aulas.

ABRANGÊNCIA

Para a execução do projeto **“Leitura, interpretação e escrita de textos com alunos da EJA”** escolhemos como disciplina base, a de língua portuguesa, que dará rumos a essa iniciativa. Sabendo da importância das outras disciplinas do currículo escolar entendemos que todas são essenciais para a realização dessa proposta pedagógica, porém, escolhemos dar ênfase para se relacionar com a língua portuguesa duas outras disciplinas, a de literatura brasileira e redação, visto que, além delas serem ideais para trabalhar a leitura, escrita e interpretação de textos, os alunos (as) vêm apresentando bastantes dificuldades nessas áreas do saber. Cada uma dessas disciplinas deve ser envolvida no projeto de forma bem específica abordando nelas o que mais se relaciona com cada um dos objetivos que esperamos alcançar.

Ao trabalhar o primeiro objetivo (leitura) podem-se usar todos os tipos de textos, porém, o ideal é que os professores (as) dê prioridade aos textos literários, visto que, é uma disciplina estudada por esses alunos, mas que eles não têm muita afinidade, assim, essa disciplina aos poucos será entendida de uma forma mais agradável. A literatura brasileira se relacionará com esse projeto fornecendo textos de diversos gêneros, a saber: prosa, romance, novela, poesia, reportagem, entrevistas, charge, canção entre muitos outros. Ainda com essa disciplina será trabalhado o segundo objetivo (interpretação de textos), isso porque a prática de leitura dos alunos (as) nesse projeto já está relacionada com ela. Para que as leituras e interpretações desses textos sejam mais significativas para os alunos (as) o professor (a) dessa área pode sempre estar buscando textos relacionados ao dia a dia dos alunos (as) e da escola, dessa forma a curiosidade pela leitura surgirá de forma mais desinibida. Usar os textos da literatura brasileira é muito importante para lograr êxito com esse projeto, pois, além de fornecer muitos gêneros textuais para exercitar a leitura a grade maioria deles ainda são ricos em estruturas gramaticais cultas o que acrescentará aos conhecimentos de escrita dos alunos (as).

O terceiro objetivo (escrita de textos) será desenvolvido por meio das disciplinas de língua portuguesa e redação, tendo em vista que, o conhecimento de ambas é essencial no desenvolvimento da escrita. O professor (a) de português dentro da realização dessa proposta estará sempre disponível a tirar as possíveis dúvidas de grafia das palavras que por ventura os alunos (as) tiverem dúvidas e em oficinas de estudos de gramática abordará de maneira precisa como escrever e relacionar corretamente as estruturas frasais. Mediante o desenvolvimento dos alunos (as) nessas oficinas o professor (a) de redação apresentará aos discentes as estruturas dos principais tipos e gêneros textuais (redação, prosa, rima, cartas e outras), desse modo os alunos ao concluírem todos esses passos estarão capazes de ler, interpretar e escrever com proficiência.

METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS

Para que os objetivos propostos nessa intervenção pedagógica aconteçam de forma efetiva deve-se envolver toda a comunidade escolar (alunos, famílias, funcionários,

professores etc.), pois essas partes são importantes na implantação de quaisquer projetos na escola um desses é o projeto político pedagógico (PPP), onde a proposta **“Leitura, interpretação e escrita de textos com alunos da EJA”** deve estar prevista. E importante lembrar que, os professores (as) serão os agentes que estarão responsáveis pela execução dessa intervenção, porém os pais dos alunos (as) são essenciais para concretização do sucesso dos seus filhos (as) na escola. No entendimento de Nogueira (1998), a atuação dos pais no contexto escolar dos filhos ajuda-nos a desenvolver suas capacidades cognitivas. Nesse sentido, percebe-se que a participação dos pais, nas reuniões escolares, palestras, elaboração do PPP é um dos caminhos para concretizar os objetivos desejados com esse texto. Outro aspecto a ser considerado necessário para que se alcancem essas metas é uma boa relação professor-aluno e a qualificação acadêmica dos professores (as) envolvidos nesse trabalho. A respeito da relação professor-aluno, FERREIRA e SANTOS (2010) destacam que:

A relação professor-aluno é fundamental para a organização e assimilação dos conteúdos. Tudo que o professor faz em sala de aula influencia no desenvolvimento dos alunos. Pois a maioria vem de um longo e cansativo dia de trabalho, e anos sem irem à escola. E o professor precisa ter muita responsabilidade, dedicação e criatividade para que esses educados sejam incentivados a permanecerem na escola.

No que se trata da qualificação para atuar na modalidade EJA RIBAS e SOARES (2012) afirmam que:

Dessa forma, faz-se necessário uma qualificação dos profissionais envolvidos neste processo, é fundamental que a equipe docente esteja bem preparada, por este motivo é extremamente importante uma formação continuada, onde todos tenham a oportunidade de repensar a sua prática. Pois, a formação continuada é um processo possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo.

O modo como cada professor irá trabalhar deve ser sistemático e interligado com o trabalho dos outros docentes. O professor de literatura brasileira criará um banco de textos extraídos de obras literárias, de preferência todos com relação ao cotidiano dos alunos e da escola, como por exemplos o livro “O cortiço” de Alóísio de Azevedo, “O grande sertão veredas” de Guimarães Rosa, “O menino de engenho” de José Lins do Rego e outros. Além de usar textos escritos por autores da literatura brasileira o professor (a) pode também buscar nas escolas vizinhas obras escritas

por outros alunos (as) e apresentar aos alunos (as) que participam do projeto, isso, seria muito proveitoso, pois, incentivá-los-iam a produzirem escritos. Com esse banco de textos formado o professor (as) iria trabalhá-los com os alunos (as) em uma oficina denominada leitura e interpretação de textos.

O professor (a) de língua portuguesa criará uma apostila de português com o seguinte índice: ortografia oficial, acentuação gráfica, classes gramaticais, coesão e coerência, regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, pontuação, tipos de linguagem, figuras de linguagem e função da linguagem. A escrita usada nessa apostila deve ser de fácil compreensão por parte dos alunos (as) de modo que os mesmos possam complementar seus estudos em suas residências de maneira autônoma. Esse caderno será usado na oficina denominada de gramática da língua portuguesa e se preciso o professor poderá complementá-la com materiais adicionais do decorrer dos estudos.

O professor (a) de redação criará um manual abordando a cerca das estruturas textuais das seguintes tipologias: narração, descrição, dissertação, argumentativo e injuntivo. E dos seguintes gêneros: carta, artigo de opinião, prosa, editorial, notícias, reportagens, entrevistas, charge, poema e anúncios publicitários. Esse manual será usado na oficina denominada de produção textual, onde serão produzidos de versos trabalhos pelos alunos (as).

Para a realização com sucesso desse projeto, será preciso à interdisciplinaridade das disciplinas envolvidas e a troca de experiências entre professores (as), sobre isso, ALMEIDA (2010) aponta que:

A divulgação e a troca de experiência faz com que os professores acumulem um grande número de saberes, que poderão formar uma nova intervenção profissional, esta tendo principalmente, os professores como sujeitos ativos no processo de construção dos saberes.

Sabendo que a troca de ideias e experiências obtidas nesse processo, entre os professores (as) participantes dessa proposta, se constitui em um meio para torna-la possível e eficaz na conquista dos objetivos previstos durante a realização dessa intervenção, os professores farão reuniões semanais para compartilhar às

experiências aprendidas e ações realizadas nas oficinas com os alunos (as). Nas reuniões serão relatadas as atividades feitas pelos professores (as), como por exemplo, dinâmicas de grupo, pesquisas relacionadas com o projeto, anseios dos alunos, apresentações, filmes assistidos, desenvolvimento das atividades e dos alunos (as) etc.

Ainda sobre a importância de se estabelecer uma relação integrada entre professores (as), MARASCHIN; BELLOCHIO (2006) relatam que:

Gadotti (2005) destaca a importância da troca de experiências entre pares, através de relatos de experiências, oficinas, grupos de trabalho. Da mesma forma que o autor, acreditamos que, quando vivenciamos uma aprendizagem coletiva, podemos compartilhar evidências velhas e novas, informações e buscar soluções uns com os outros. A partir daí abre-se o caminho para que os problemas importantes das escolas comecem a ser enfrentados com a colaboração de todos.

Esse espírito de interligações com os colegas de trabalho deve existir no desenvolver de todo o projeto pedagógico de aquisição de competências de leitura, interpretação e escrita de textos, além dessas ligações entre professores à dedicação, respeito, fraternidade e assiduidade na busca de êxito dos objetivos almejados deve sempre estar presentes.

RECUROSOS

Tendo em vista que a realização dessa proposta envolve alunos que precisam de atendimento educacional especializado, torna-se necessária a participação de todos os professores da escola, mesmo daqueles que não vão ministrar aulas nas oficinas mais poderão apoiar os colegas envolvidos diretamente, se preciso atuando como monitores de sala de aula e em outras atividades de combate a evasão e faltas. É importante destacar ainda que, muitos alunos (as) da EJA enfrentam variados tipos de problemas no dia a dia, como, brigas na família, violência na rua, *bullying* na escola, gravidez na adolescência, trabalho escravo etc. Essas situações de uma forma ou de outra acaba desmotivando os alunos (as), o que contribui e muito para evasões escolares e faltas frequentes as aulas, como não temos profissionais específicos para tratar esses casos é importante que os professores da escola formados em pedagogia com especialização psicopedagogia se disponibilizem para

fazer um acompanhamento com os alunos (as) que se encontra em vulnerabilidades sociais. Com essa outra intervenção dos docentes espera-se reduzir o número de alunos (as) que abandonam a escola e ainda o número de faltas. Outra ação que reduzira significativamente as evasões e faltas é a compra de jogos educativos, materiais esportivos, realização de campeonatos dos mais diversos, como, futebol, teatro, produção textual, desenho, literários etc. Dessa forma todo o quadro docente estará envolvido nesse projeto. Além dos professores é extremamente importante a participação do grupo de gestores escolar (diretor (a), coordenador (a), secretário (a)) e ainda da secretaria de educação que fornecerá verbas para aquisição dos materiais citados acima e outros.

Para ministrar as aulas os professores (as) usaram recursos didáticas, como, apostilhas (produzidas pelos mesmos), data show, dvds de documentários que podem incentivar os alunos a gostarem da escola e no mínimo um computador para pesquisas pertinentes ao tema das aulas. O uso desses recursos audiovisuais é viável nas oficinas, pois, somente o velho quadro de giz já não chama a atenção de alunos do século XXI. No tocante a esse assunto, LIMA (2015) diz que:

A presença das mídias no ambiente escolar, com suas múltiplas possibilidades de utilização, estimula os alunos no processo de aprendizagem em face das inúmeras atividades que podem ser desenvolvidas.

Os recursos de mídia são importantes na construção do processo ensino-aprendizagem e deve ser usados em larga escala para a realização efetiva desse plano.

DESENVOLVIMENTO

Para a materialização desse projeto de intervenção pedagógica o todo será dividido em três partes, que são as oficinas. Cada uma dessas oficinas ficará responsável por um professor (a) e um monitor para auxiliar os trabalhos. Para diferenciar um pouco e tornar mais prazerosas as aulas, elas acontecerão na biblioteca da escola, pois além de ser um ambiente com muitos livros, o que incentiva os estudos, também tem mais espaço para realizar atividades extras (dinâmica, filmes, grupos

de estudo etc.). Esse ambiente da biblioteca favorece de forma mais significativa o desenvolvimento dos alunos (as), tendo em vista que apresenta maior número de objetos os quais os alunos aprenderão sobre os mesmos. Evidenciando essa importância LIBANÊO (1994) diz que o ato de aprender é:

[...] uma relação cognitiva entre o sujeito e os objetos de conhecimento. Há uma atividade do sujeito em relação aos objetos de conhecimento para assimilá-los; ao mesmo tempo, as propriedades do objeto atuam no sujeito, modificando e enriquecendo suas estruturas mentais.

A primeira oficina, leitura e interpretação de textos, ocorrerá nos dias de segunda-feira e quarta-feira, cada aula com carga horária de uma hora e meia. As competências que deverá ser desenvolvida nos alunos (as) são de leitura e interpretação dos textos escolhidos pelo professor (a) de literatura brasileira. Para um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo o docente usará o meio de leitura compartilhada e leitura individual com os alunos (as). Após essas leituras será importante que os próprios alunos (as) e professor (a) fizessem perguntas diretas a respeito de alguma parte do texto a qual o colega tenha concluído a leitura. Vale ressaltar que o exposto apenas é um caminho a ser traçado na primeira oficina e que os rumos tomados dependerão das necessidades dos alunos (as) e didática do professor (a).

A segunda oficina, gramática da língua portuguesa, ocorrerá nos dias de terça-feira e quinta-feira, cada aula com carga horária de uma hora. As competências que deverão ser desenvolvidas nos alunos (as) é conhecer como formar estruturas frasais corretas, termos que regem os principais verbos e nomes, palavras que se usa x, ss, ç, g, j, funções e tipos de textos e linguagens e análise dos termos da oração. Nessa oficina o professor (a) pode usar *slides* prontos e pesquisas na *internet* para facilitar a aquisição do conhecimento. Essa oficina, assim como todas será importante para um bom desenvolvimento da terceira.

A terceira e última oficina, produção textual, ocorrerá somente na sexta-feira, cada aula com carga horária de duas horas. As competências que deverá ser desenvolvidas nos alunos (as) são conhecer as principais estruturas dos tipos e gêneros textuais comuns no dia a dia, tais como, narração, descrição, editorial, notícias etc., e também o domínio da produção textual dos mais variados estilos. Na

realização dessa oficina o professor pode utilizar vídeo aulas retiradas da *web* e veicula-las nas aulas por meio do *data show*. Nessa oficina os alunos produzirão diversos textos que serão expostos em uma solenidade de encerramento do projeto. É importante lembrar ainda que essa ultima oficina reflete o resultado final que se espera com essa proposta e que o reconhecimento aos trabalhos feitos pelos alunos (as) é necessário.

A duração desse projeto é de dois meses e carga horaria total de 56 h/a. o tempo de conclusão de cada oficina poder ser estendido por mais um mês dependendo do aprendizado dos participantes, assim aumentando a carga horaria para 84 h/a.

AVALIAÇÃO

Como precisamos saber se os resultados esperados foram alcançados com essa iniciativa, os professores (as) no início do projeto aplicaram uma avaliação diagnóstica aos alunos (as). Por meio desta, avaliaremos respectivamente em cada oficina os conhecimentos a cerca da leitura, interpretação e escrita. Na oficina de leitura e interpretação de textos essa avaliação será composta de duas partes, a primeira consistira em um texto que será lido em voz alta por cada aluno (a), para que o professor (a) avalie o nível de proficiência de leitura de cada um deles. A segunda parte será um questionário de cinco questões que serão respondidas de acordo com o texto lido.

Já na oficina de gramática da língua portuguesa a avaliação diagnóstica será realizada por meio de um questionário de quinze questões abordando os seguintes assuntos; ortografia, acentuação gráfica, regência dos verbos e nomes, divisão silábica, classificação de termos da frase, figuras de linguagem e correção de frases com estruturas erradas.

E na oficina de produção textual tal avaliação também será composta de duas etapas, a saber: a primeira é formada por uma exposição de dez textos, tipos e gêneros a critério do professor (a), onde os alunos (as) os classificarão de acordo com seus respectivos tipo e gênero. Na segunda parte dessa avaliação os alunos (as) produzirão um texto, tipos e gêneros a critério do professor (a).

Essa forma de avaliação inicial é muito importante para que os professores (as) envolvidos possam ter conhecimento dos assuntos que os alunos (as) mais têm dificuldades, e assim, trabalha-los com mais profundidade, ressalta-se que a essa avaliação não será atribuída nota. Quanto à aplicação dessa função diagnóstica nesse processo LUCKESI (2002) explica que:

Para que a avaliação diagnóstica seja possível, é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica [...] a avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe de uma forma solta e isolada. É condição de sua existência a articulação com uma concepção pedagógica progressista

Dessa forma a avaliação diagnóstica deve ser entendida não somente como um meio pelo qual possamos conhecer o desenvolvimento dos alunos a cerca de dado conhecimento, mais um método eficaz de saber os pontos fracos e fortes dos alunos (as) sobre a matéria estudada, para assim, articular a ação docente a uma pratica pedagógica didática.

A função formativa será outra avaliação usada nessa proposta, de forma que os professores (as) possam acompanhar o desenvolvimento dos alunos (as) e/ou consequentemente melhorar a sua ação didática. A avaliação formativa será aplicada sempre que um assunto for concluído com sucesso nas aulas ministradas pelos professores (as). Para que os alunos (as) atinja o perfil esperado em cada avaliação será preciso conseguir seis pontos. A prova terá nota em se de um a três pontos, para conseguir os outros três os alunos (as) deve apresentar trabalhos pertinentes ao tema da prova, realizados individualmente ou em grupo, assim atingindo a média seis. Aos alunos que alcançarem a média estipulada será facultativa a realização das provas semestrais relacionadas às avaliações feitas nas oficinas. No que se trata da importância dessa avaliação, ESTEBAN (2004) sinaliza que:

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a sua aprendizagem, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção do conhecimento, o que o aluno não sabe e o caminho que deve percorrer para vir, a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para a superação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer.

Logo, o caráter dessa avaliação não se resume a classificar ou desclassificar os alunos (as), mais, evidenciar suas capacidades cognitivas e descobrir o que faltou para acertar alguma questão.

Ao termino geral do projeto os alunos faram uma autoavaliação, essa terá como objetivo fazer com que eles pensem o caminho percorrido até aquele momento, as dificuldades vencidas, os conhecimentos adquiridos, o melhor desenvolvimento na leitura, interpretação e escrita de textos e em todas as situações boas vividas nas aulas.

Essas são as três formas de avaliação que serão usadas no projeto “**Leitura, interpretação e escrita de textos com alunos da EJA**”, por meio de cada uma delas serão possíveis destacar os resultados alcançados nessa proposta e apresentar a comunidade escolar como uma realização que se deu em parceria.

RESULTADOS ESPERADOS

No decorrer e ao termino desse projeto esperamos verificar uma melhora significativa nas habilidades de leitura, interpretação e escrita dos alunos (as). Sabemos que ao passo que o corpo discente conquista essas competências há uma melhora em todas as outras disciplinas do currículo escolar, dessa forma sabemos que os alunos (as) dessa modalidade (EJA) estarão mais propensos a permanecer na escola e tomar consciência do seu mundo, parafraseando FREIRE (2005), nós esperamos que a conclusão desse projeto torne os alunos senhores de sua vida e deixem de serem simples oprimidos da classe dominante (burguesia) e ainda haja a mutação de um estado ingênuo para um estado crítico. Paralelo a isso, esperamos também ter conseguido reduzir os números de evasão, faltas e gravides na adolescência. Em suma, o que motiva essa proposta é o desejo de conquistar esses objetivos para Escola – CEJA Pe. Luiz Gonzaga Xavier e servir de exemplo as demais que se encontram na mesma situação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Guenther Carlos Feitos. “Experiência e prática docente: diálogos pertinentes”. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd150/experiencia-e-pratica-docente-dialogos-pertinentes.htm>. Acesso em: 24/08/2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 23/08/2016.

ESTEBAN, Maria Tereza. Pedagogia de Projetos: entrelaçando o ensinar, o aprender e o avaliar à democratização do cotidiano escolar. In: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (orgs.) Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FERREIRA, A. C. **Desafio Profissional de Letras**. [On-line]. Valinhos, 2016. p. 01-13. Disponível em: <www.anhanguera.edu.br/cead>. Acesso em: 24/08/2016.

FERREIRA, Marizelia dos Reis; SANTOS, Talita Laione Souza. “A importância da relação entre professor e aluno no contexto da EJA” Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-relacao-entre-professor-e-aluno-no-contexto-da-eja/34932/#ixzz4ic86e4se>. Acesso em: 23/08/2016.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 30ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. Série formação do professor).

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, Adailés Aguiar. “Novas Tecnologias como Ferramenta Pedagógica Aplicadas na EJA”. Disponível em: http://www.partes.com.br/2015/08/13/novas-tecnologias-como-ferramenta-pedagogica-aplicadas-na-eja/#.V700W_krLIU. Acesso em: 24/08/2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.ª edição.

RIBAS, Mariele Stiegler; SOARES, Solange Toldo. “Formação de professores para atuar na educação de jovens e adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente”. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/05_22_38_1026-6913-1-PB.pdf. Acesso em: 23/08/2016.